

Cronologia de uma Tragédia

Assim como o capítulo 20 marca uma virada na vida *pessoal* de Jeremias, o capítulo 25 marca uma virada em sua carreira *profética*. Jeremias emergiu dos acontecimentos do capítulo 20 mais maduro, destemido e audacioso—embora suas tribulações mais difíceis ainda estivessem por vir. O capítulo 25 aborda o início do seu ministério profético (vv. 1–3) e depois o julgamento divino contra Judá durante os setenta anos¹ de cativo babilônico (vv. 4–11). A seguir, vemos o julgamento divino contra a Babilônia (vv. 12–14), as nações vizinhas (vv. 15–29) e todos os habitantes da terra (vv. 30–38). Nenhum outro capítulo do livro demonstra tão adequadamente o papel de profeta às nações que Deus deu a Jeremias (1:5–10).

Este capítulo também é significativo porque introduz o quarto ano de Jeoaquim e o primeiro do Rei Nabucodonosor, o ano do começo da queda de Judá nas mãos da Babilônia. A batalha de Carquemis (605 a.C.), uma das mais importantes da história antiga, também ocorreu neste período (veja 2 Crônicas 35:20–24; Jeremias 46:2). Jeremias deu destaque a esse ano (veja 25:1; 36:1; 45:1; 46:2).

¹Segundo Jeremias 25:11 e 29:10 (veja Daniel 9:2), o cativo babilônico deveria durar setenta anos. Há duas formas de se calcular esses setenta anos. Uma é contando a partir da primeira deportação (quando o primeiro grupo de judeus foi levado para a Babilônia, em 606 ou 605 a.C.). Setenta anos mais tarde, por volta de 536 a.C., foi quando um remanescente de judeus voltou para casa (Esdras 1). A segunda forma de se calcular os setenta anos é a partir da destruição do templo até a sua reconstrução. O templo foi destruído por Nabucodonosor em 586 e foi reconstruído em 516—exatamente setenta anos depois.

Na estimativa de J. Sidlow Baxter, este capítulo é o início da cronologia do restante do livro:

Em primeiro lugar, ele marca precisamente o ponto de partida do ministério profético de Jeremias (v. 3). Em segundo lugar, ele prediz definitivamente os setenta anos de servidão à Babilônia, com vinte anos de antecipação (v. 11, com data no v. 1). Em terceiro lugar, ele mostra claramente que os capítulos 46–51—a porção de profecias de Jeremias sobre as nações gentias—já estavam no formato de “livro” (vv. 13, 17–26), aqui no “quarto ano de Jeoaquim”, vinte anos antes do exílio, muito embora estejam agora posicionados no fim do “Livro de Jeremias”, na disposição em que ele chegou até nós.

O capítulo 25 também explica, incidentalmente, por que esse pequeno quadragésimo quinto capítulo, dirigido a Baruque, aparece nesse lugar... A profecia do capítulo 25, que, como já vimos, menciona o “livro” de profecias de Jeremias sobre os povos gentios como já tendo sido escrito, é datada no “quarto ano de Jeoaquim”. Provavelmente esse “livro” de profecias sobre os gentios foi escrito na verdade naquele ano. Quem foi o escriba? Baruque era o escriba ou escritor de Jeremias (36:4, 27; 43:6, etc.). Ele teria transcrito esse “livro” de profecias sobre as nações gentias.²

O título desta lição—“Cronologia de uma Tragédia”—deve-se a Jeremias anunciar no capítulo 25 os julgamentos internacionais de Deus. As maldades dos homens seriam castigadas. Deus garantiu ao Seu povo que eles não seriam os únicos a sofrer. A retribuição divina seria derramada

²J. Sidlow Baxter, *Explore the Book*, vol. 3, *Poetical Books (Job to Song of Solomon), Isaiah, Jeremiah, Lamentations*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1974, p. 275.

DESTAQUES. Assunto: O julgamento de Deus contra todos os desobedientes. **Cenário:** Quarto ano do reinado de Jeoaquim. **Pérola de Verdade:** 25:11–14: Uma profecia que se cumpriu.

sobre todos os povos e nações rebeldes que recusaram se arrepender.

A OBRA PROFÉTICA DE JEREMIAS (25:1–3)

A mensagem era para “todo o povo de Judá” (v. 1) e referia-se aos anos em que Jeremias comunicou-lhes persistentemente “a palavra do Senhor” (v. 3)³—627 a 605 a.C. Sendo assim, Jeremias anunciou e serviu como profeta durante especificamente vinte e três anos (v. 3).

Tragicamente, Jeremias falou vez após vez, mas o povo não ouviu (veja 7:24, 26, 27; 16:12). É admirável a firmeza do profeta de Deus em permanecer, falar e preocupar-se com um povo que se recusou a “ouvir”⁴ por tantos anos. Considerando que os capítulos 21 a 24 situam-se cronologicamente após o capítulo 25, já vimos que a rejeição a este profeta perseverante e a reação contra ele só vão se intensificar cada vez mais!

O JULGAMENTO DE DEUS CONTRA JUDÁ (25:4–11)

Nesta seção, apesar de Deus apresentar Seus planos para as nações (vv. 9, 11), Ele Se dirigiu especificamente ao Seu próprio povo. Este fato é visto no uso das expressões “esta terra” e “todas estas nações” e “estas nações” (vv. 9, 11).

A paciência de Deus foi visível à medida que Ele enviava Seus profetas (v. 4), porém sem nenhum proveito! Deus queria que o Seu povo abandonasse os caminhos maus (v. 5). Ele disse: “Não andeis após outros deuses para os servirdes e para os adorardes” (v. 6); “nem me provoqueis à ira com as obras de vossas mãos” (v. 6) e “não me destes ouvidos” (v. 8).

As promessas de Deus foram igualmente claras.

³A linguagem aqui empregada por Jeremias prova que os comentaristas que falam de “anos de silêncio no ministério de Jeremias” estão equivocados. (Veja, por exemplo, Costen J. Harrell, *The Prophets of Israel*. Nashville: Cokesbury Press, 1933, p. 128.) Não houve anos de silêncio. Jeremias afirmou claramente que desde o décimo terceiro ano de Josias “até hoje”—durante vinte e três anos—ele não cessara de anunciar-lhes a palavra do Senhor.

⁴Heb. *shame'a*—“...ouvir... escutar... atender uma pessoa ou coisa... obedecer, dar ouvidos... entender coisas ouvidas... prestar obediência. (Samuel Prideaux Tregelles, *Gesenius' Hebrew and Chaldee Lexicon*. Plymouth: S.c.p., 1857; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1967, p. 836.) Jeremiah usou outra palavra hebraica (*qashab*; 6:10, 17, 19 [Tregelles, p. 746]) com referência a prestar atenção, aguçar os ouvidos.

Ele acrescentou estas declarações às Suas ordenanças: 1) “...habitai na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre” (v. 5) e 2) “não vos farei mal algum” (v. 6).

O castigo de Deus por recusarem ouvir foi sério: 1) as forças do Norte, ou a Babilônia, governada por Nabucodonosor, seriam trazidas contra a terra. 2) Deus os “destruiria”⁵ totalmente. O termo traduzido por “destruirei” denotava ser consagrado a Deus para *total e irremediável destruição!* 3) Se eles recusassem se arrepender, tornar-se-iam objeto de espanto, assobio e ruínas perpétuas. Seriam marcados, rejeitados e ridicularizados pelos de fora (v. 9). 4) Por dentro, ficariam totalmente desprovidos de alegria e cobertos de medo (v. 10). Não haveria casamentos nem festas; temeriam fazer barulho com a pedra de moinho (ao preparar comida) ou até acender uma lamparina (pela qual pudessem ser detectados pelos guerreiros cruéis). 5) A sentença deles seria setenta anos de sujeição à Babilônia (v. 11).

Um período de prazer pecaminoso e indulgência egoísta são dignos de castigo divino! (Veja Hebreus 11:24–26.)

O JULGAMENTO SUBSEQUENTE CONTRA A BABILÔNIA (25:12–14)

Na incredulidade, alguns dos hebreus devem ter perguntado: “Por que Deus permitiria que a Babilônia nos invadisse e nos mandasse para aquela terra pagã?” Jeremias garantiu que a Babilônia também sofreria o impacto da retribuição divina.

A desolação perpétua reservada para Judá também seria imposta à Babilônia (vv. 9, 12). O povo de Deus mais tarde reconheceria o equilíbrio e a justiça do juízo divino. Garantindo ao Seu povo que a Babilônia seria castigada, Deus mostrou-lhes “tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas as nações” (vv. 13, 14). Esse livro específico deve ter sido as palavras dos capítulos 46 a 51, pois os capítulos 50 e 51 contêm a profecia de Jeremias contra a Babilônia. As ações da Babilônia contra Judá e outras nações eram surpreendentemente comparáveis com o castigo que Deus impôs à Babilônia. Mais

⁵Heb.: *charam*—“...fechar... proibir o uso comum... submeter-se a Deus sob uma maldição, sem poder ser redimido, Levítico 27:28, 29... Deuteronômio 2:34; 3:6... ser morto, Êxodo 22:19” (Ibid., pp. 305–6).

tarde, especificaremos as razões por que Deus castigaria a Babilônia. Sem dúvida, colhemos o que semeamos (17:10; Gálatas 6:7, 8).

O JULGAMENTO DE DEUS CONTRA AS NAÇÕES (25:15–29A)

A ordem divina para Jeremias pegar “da minha mão este cálice do vinho do meu furor” (v. 15) evoca duas observações. Primeiramente, essa destruição vinha da mão de Deus. No versículo 16, Deus declarou que o único destruidor viria da “espada que eu enviarei para o meio delas”. A ira de Deus foi visível na mensagem que Jeremias transmitiu às nações⁶.

Em segundo lugar, o profeta faria as nações beberem do “cálice do vinho do furor” de Deus. A imagem de um cálice derramado, ou das nações obrigadas a beber, era comum ao se expressar os julgamentos divinos contra os homens. Algumas expressões-chaves empregadas em vários livros da Bíblia reforçam como essa imagem era usada:

“Ele [deve] beber do furor do Todo-Poderoso.”	— Jó 21:20
“Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, e vento abrasador será a parte do seu cálice.”	— Salmos 11:6, 7
“Eis que eu tomo da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha ira; jamais dele beberás.”	— Isaías 51:22
“Não serás tido por inocente, mas certamente o beberás.”	— Jeremias 49:12
“Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação.”	— Ezequiel 23:33
“Chegará a tua vez de tomares o cálice da mão direita do Senhor, e ignomínia cairá sobre a tua glória.”	— Habacuque 2:16
“Também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira.”	— Apocalipse 14:10

Visto que a Palavra de Deus é o melhor comentário dela mesma, comparar essas expressões nos permite ver o seguinte em 25:15–29: 1) trata-se do julgamento de Deus contra as nações. 2) A espada e a ira de Deus estão relacionadas ao Seu cálice. 3) Essas nações deveriam cair pela espada que

⁶A ira de Deus seria derramada sobre as nações por meio das palavras do profeta. A palavra de um juiz traz o castigo do criminoso; semelhantemente, a palavra de Jeremias traria juízo às nações.

Deus enviaria para o meio delas (v. 27). 4) Essas nações enfrentariam a espada ou o cálice de Deus, gostando ou não disso (v. 28). 5) O derramamento da ira de Deus já estava começando, conforme evidenciado pelo que estava acontecendo em Jerusalém. (O castigo deles indicava a ação da Sua espada sobre “todos os habitantes da terra”—vv. 1, 29.) 6) A ira de Deus seria derramada como vinho!

A espada contra essas nações seria manejada por Deus através do “rei Nabucodonosor da Babilônia” (27:6). A ascensão e o crescimento do Império Babilônico foram declarados como obra de Deus entre as nações em Jeremias 25, que também predisse a queda da Babilônia (vv. 12–14)! (Veja Daniel 2:20, 21.)

Muitos comentaristas especulam se esses fatos eram parte de uma visão, uma metáfora, um ato simbólico ou se eram simplesmente uma profecia de Jeremias sobre essas nações. Outra possibilidade é que Jeremias realmente encontrou-se em Jerusalém com representantes dessas nações (conforme mencionado em 27:2, 3). Esta interpretação se encaixa nas incumbências que Deus conferiu a Jeremias em 1:10 e 25:15, e explica a resposta dele a essas incumbências no versículo 17.

Esses representantes brindaram com vinho antes de Jeremias proferir a mensagem de ira da parte de Deus para eles? Embora não saibamos qual *método* foi usado, conhecemos a *mensagem*. Essas nações “enlouqueceriam, por causa da espada que Deus enviaria para o meio delas” (v. 16). Seria a ira de Deus, e não o vinho, que enfraqueceria essas almas! A mesma ênfase é dada no versículo 27: “Bebei, embebedai-vos e vomitai; caí e não torneis a levantar-vos, *por causa da espada que estou enviando para o vosso meio*” (grifo meu). Se havia literalmente uma bebida, ela simbolizava o sofrimento que viria pela espada.

Quais nações seriam afetadas? “A lista das nações começa... pelo sul e vai até o norte; sendo citadas as que se situam no leste e no oeste, literalmente conforme sua posição na época.”⁷ O ponto central era Jerusalém e Judá, as quais foram apresentadas em primeiro lugar e cujas sentenças de ruína foram declaradas “como hoje se vê” (v. 18). O massacre já havia começado!

Partindo deste ponto central, Jeremias come-

⁷Charles J. Ellicott, *Ellicott's Commentary on the Whole Bible*, vol. 5. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1959, p. 87.

çou a pronunciar os julgamentos divinos contra as nações vizinhas do sul ao norte. Theo. Laetsch fez esta descrição do processo: “Como um bêbado cambaleando em direção à sua queda e ruína, as nações enfraquecidas por suas imoralidades e entregues, pela justiça divina, à loucura e à paixão, cambaleavam a passos trôpegos rumo à destruição”⁸.

O Egito (v. 19) foi citado primeiramente, com seu rei, o Faraó-Neco, “o qual foi o principal a instigar as nações vizinhas a formar uma coligação contra os caldeus [ou babilônios]”⁹. Ele foi derrotado pelos excércitos da Babilônia em Carquemis (2 Crônicas 35:20—36:8).

Os estrangeiros ou “todo misto de gente” (v. 20) eram raças miscigenadas, uma população estrangeira que se estabelecera por um tempo no Egito (note expressões semelhantes em Êxodo 12:38; Números 11:4; Neemias 13:1–3 e Ezequiel 30:5).

A terra de Uz (v. 20) não era distante de Edom (Lamentações 4:21), conhecida antes como cenário do Livro de Jó (Jó 1:1; Gênesis 10:23).

O território dos filisteus (incluindo Asquelom, Gaza, Ecom e Asdode¹⁰; v. 20) situava-se ao sudoeste de Judá (veja 1 Samuel 6:16, 17; 7:14).

Os reinos transjordânicos de *Edom, Moabe e Amom* (v. 21) são citados do sul para o norte e do leste para o rio Jordão e o mar Vermelho. Esses territórios tinham uma história paralela com o povo de Deus, especialmente por terem vindo do Egito para Canaã¹¹.

Tiro e Sidom (v. 22), duas grandes cidades antigas da Fenícia, situavam-se na costa ocidental do mar Mediterrâneo e ficavam na margem ocidental da Terra Prometida. “Os reis das terras além do mar” (v. 22; grifo meu) poderia referir-se às colônias fenícias no Mediterrâneo, ou mais provavelmente, a Chipre, visto que o termo hebraico está no singular¹².

⁸Theo. Laetsch, *Jeremiah*, Bible Commentary. St. Louis: Concordia Publishing House, 1965, p. 211.

⁹Adam Clarke, *The Holy Bible With a Commentary and Critical Notes*, vol. 4, *Isaiah to Malachi*. Nova York: Abingdon-Cokesbury Press, s.d., p. 319.

¹⁰“De Asdode restou apenas um remanescente após o sítio e o cativo liderados pelo Faraó [do Egito] Psameticus I (663–609 a.C.)” (James E. Smith, *Jeremiah and Lamentations*, Bible Study Textbook Series. Joplin, Mo.: College Press, 1972, p. 435).

¹¹Veja Gênesis 25:30; Números 20; 24:18, 21; Gênesis 19:37, 38; Deuteronômio 2:18; 23:3; 34:5; Juízes 3:29; 10:11; 11:4; 1 Samuel 11:11.

¹²Ellicott, p. 87.

Dedã, Temá e Buz (v. 23), três tribos do norte da Arábia, foram citadas quando Jeremias passou do oeste para o leste. Os dedanitas eram descendentes de Abraão e Quetura. Temá veio de Abraão por meio de Ismael. Buz descendia de Naor, irmão de Abraão¹³. A Bíblia diz que eles tinham uma marca: os cabelos cortados nas têmporas, o que era proibido ao povo de Deus (9:26; 49:32; Levítico 19:27).

Os reis da Arábia (v. 24) encontravam-se no leste das regiões de Edom, Moabe e Amom. As tribos nômades de mercadores árabes eram conhecidas ao povo de Deus desde pelo menos a época de Salomão (1 Reis 10:14, 15).

Zinri (v. 25) não é mencionado em outro trecho como tribo ou nação. Sua posição na lista de Jeremias parece situá-la próxima às tribos da Arábia ou na região circunvizinha de Elão.

Elão (v. 25) ficava a leste da Babilônia e Susa era sua capital (veja Daniel 8:2; Gênesis 10:22; 14:1–12; Isaías 21:2). Nos dias de Jeremias, a influência de Elão como uma região separada já havia sido grandemente absorvida pelos medos, os quais mais tarde se aliariam à Pérsia.

A *Média* (v. 25), situada ao leste da Assíria e norte de Elão, descendia do filho de Jafete, Madai (Gênesis 10:2). A Média estava crescendo em influência nessa época, tendo participado da conquista de Nínive em 612 a.C., o que pôs fim ao Império Assírio¹⁴. Após a queda de Nínive, os medos “dividiram o poderoso império com a Babilônia, sendo que Nabucodonosor tomou a metade sul; Ciaxares, o poderoso rei da Média, a parte norte, estendendo as fronteiras da Média até o rio Halis, a fronteira oriental do império lídio”¹⁵. Mais tarde, sob Ciro, o Grande (558–529 a.C.), eles emergiram com a Pérsia formando o histórico Império Medo-Persa.

Todos os reis do Norte (v. 26) estavam incluídos na última ampla investida de Jeremias. Ele estendeu sua mensagem por toda a região até Sesaque (RC), um nome enigmático para a Babilônia (veja

¹³Veja Gênesis 22:21; 25:3, 15; Jó 6:19; 32:2; Isaías 21:14; Ezequiel 27:15, 20; 38:13.

¹⁴“Nínive, atacada pelos medos, sassianos e babilônios, caiu em 612 a.C. e a batalha de Carquemis em 605 a.C. provocou uma confrontação entre os remanescentes da Assíria (que haviam fugido para Harã, ao oriente) e a Babilônia. A Assíria foi ajudada pelo [Faraó-Neco] do Egito...” (Jack P. Lewis, *The Major Prophets*. Memphis: Hester Publications, 1999, p. 5).

¹⁵Laetsch, p. 213.

51:41, 27; RC).

Todos os reis do mundo, governantes poderosos e xeiques frágeis, nações grandes e pequenas, afamados ou esquecidos, povos que habitavam cidades e países populosos, em regiões costeiras distantes ou no isolamento do deserto... todos sem exceção e distinção beberiam o cálice da destruição que o profeta Jeremias, sob a ordem do Senhor, dá aos reis e nações individuais. “E o rei de Sesaque beberá depois deles.”¹⁶

O versículo 27 descreve o medo paralisante sentido pelas nações vizinhas, enquanto Nabucodonosor marchava por elas. Verdadeiramente, a queda de Judá seria divulgada a “todos os reinos do mundo sobre a face da terra” (v. 26).

O JULGAMENTO DE DEUS CONTRA TODAS AS PESSOAS (25:29B–38)

O Senhor declarou: “Eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra” (v. 29b). A tragédia culminante do capítulo 25 é vista numa bateria de denúncias, ruína e mortandade. Deus rugiu e bradou (v. 30) e os mortos foram estendidos de uma a outra ponta da terra (v. 33), uivando e se revolvendo em desespero (v. 34). Até a elite gritou (v. 36), quando o brasume da ira do Senhor e a espada opressora saturaram a terra (vv. 37, 38). O dia da ira de Deus não podia ser compreendido.

Jeremias declarou no versículo 31 que Deus tinha uma “contenda”¹⁷ com a terra. As palavras do profeta indicavam claramente que Deus estava no comando. Ele *havia rogado* que o povo se arrependesse para que não perecessem (25:4–7). Neste contexto, a próxima frase—“Entrará em

¹⁶Ibid.

¹⁷Heb.: *rib*—“...debater, brigar... prender alguém pelos cabelos... diz-se dos que brigam com as mãos e com socos... os que debatem verbalmente, Salmos 103:9” (Tregelles, p. 767).

juízo¹⁸ contra toda carne” (v. 31)—além de conter o sentido primário “julgar”, também aponta para a intenção divina de *entregar o povo à espada* por causa da maldade tão desenfreada em todas as nações (v. 32). Assim como em Gênesis 6:5–7, quando Deus decidiu mandar o dilúvio, os resultados do Seu castigo já estavam determinados (v. 33; veja 14:15, 16).

Os versículos 34 a 38 provavelmente se reportavam de um modo especial ao povo de Deus em Judá. Isto explica a repetida referência a pastores e ao rebanho (vv. 34, 35, 36, 37). Deus já havia advertido Judá de que alguns enfrentariam morte ou espada ou fome ou cativeiro (15:2; 43:11). Chegara a hora da mortandade e da dispersão (v. 34). Toda esperança se esgotara. Fugir não era uma opção (“não haverá refúgio”; v. 35). Cessara toda forma de *proteção* (pois até os pastores e os donos dos rebanhos gritavam e uivavam, em vez de se defenderem; vv. 34, 36). Os *pastos verdejantes* já eram ou estavam sendo destruídos. A fome estava chegando (v. 36; veja 19:8, 9). A paz já não prevalecia ou fora “devastada”¹⁹ (v. 37). As circunstâncias lamentáveis e devastadoras para toda a terra deixaram as pessoas profundamente atordoadas e atônitas! A paciência de Deus havia cedido à fúria feroz. As pessoas estavam numa terra posta em ruínas (v. 38). Deus avisara repetidamente que seria assim (4:7; 18:16; 19:8). Este capítulo fala de uma hora de tragédia, todavia o povo certamente já tinha tido tempo suficiente para se arrepender.

¹⁸Heb.: *shaphat*—“...julgar... condenar, castigar o culpado... Salmos 109:31... governar... quando se diz que Javé entrou em juízo com os homens, muitas vezes a ideia é de discutir com os homens, às vezes tem a noção de castigar, Ezequiel 38:22; Isaías 66:16; Compare 2 Crônicas 22:8” (Ibid., p. 844).

¹⁹Heb.: *damam*—“... ficar quieto... ficar espantado, confuso... com pesar, Isaías 23:2... cessar, partir... Lamentações 2:18” (Ibid., 203).

Autor: Dayton Keese
© Copyright 2012 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS